

ABRAÃO BATISTA

# Endemoniado Castrou um Menino de 11 anos em Juazeiro do Norte



Xilogravura do Autor

## Endemoniado Castrou um Menino de 11 anos em Juazeiro do Norte

Em outubro que se passou  
falei num caso de castração  
quando um fazendeiro rico  
castrou como um vilão  
um rapaz de 17 anos  
o que causou assombração.

Mas, agora, falo de novo  
num caso pior que esse  
em um rapaz de 20  
cujos anos não lhe merece  
castrou um pobre menino  
e pelo qual faço uma prece.

Esse mundo anda esquisito  
se é que sempre já não andou  
injustiças horripilantes  
com pecados contra o pudor  
atraem a ira de Deus  
que deu seu Filho e Amor.

Certas coisas acontecem  
deixando agente abismados:  
mães perversas matam filhos  
e ocupam o mundo os tarados  
quando as nações estremecem  
na guerra dos viciados.

E o que agora me provoca para escrever esse folheto é um caso muito estranho revoltante e muito espeto parecendo que Marcelino é de Nero o próprio neto

Marcelino é um rapaz que morava em Jardim nascido no município de Cedro, ou coisa assim e por ser incompetente os seus pais o achavam ruim.

Ultimamente, o pai dele lhe deu uma grande surra cujo motivo eu não digo por não querer levar urra mas, foi posto fora de casa sem o valor duma burra.

De Jardim se transferiu para Juazeiro do Norte ou por arte do diabo ou por azar, ou por sorte, foi justamente bater numa casa de muito porte.

Edival Pedro da Silva que é homem trabalhador deu emprego a Marcelino tratando-o como um doutor dando almoço, janta e dormida como se fosse um senhor.

Marcelino trabalhava para o seu novo patrão ajudava a descarregar e a tratar do seu caminhão mas, logo cedo, Marcelino mostrou sua baixa ação.

Marcelino, como se sabe tinha roupa lavada e comida merendava como um engenheiro (nheiro e vivia na nova vida mas, o diabo quando não vai manda a sua preferida.

Começou numa brincadeira com os filhos de Edival e a avó das criancinhas queria dar-lhe um festival mas alguém disse: se aquiete isso é de menino, ou coisa e tal

Outra noite, Marcelino com uma faca que comprou por 10 cruzeiros, na feira (foi a avó que me contou) das redes dos 2 meninos os punhos e os fundos cortou.

Os filhos de Edival se acordaram no chão com Marcelino mangando da debochada ação enquanto que a avó dizia: isso é arte do próprio cão.

No outro dia, seu Edival disse assim pra Marcelino: não o quero na minha casa por seu grande desatino mesmo assim você trabalha numa carroça com meu menino  
(no

Comprou uma carroça nova e ao seu filho entregou sendo Marcelino o ajudante e foi assim que acertou pois seu filho de 11 anos do trabalho não se queixou.

R. S., filho de Edival, um menino muito ativo era o dono da carroça ganhando dinheiro vivo carregava terra e tijolos pedra, cal e muito crivo.

Nesse trabalho ficaram R. S. e Marcelino carregando na carrocinha tendo à frente o menino e por isso elogiavam R. S. em seu destino.

Todo mundo dizia assim: que menino trabalhador com 11 anos trabalha sem se queixar duma dor... isso é que é um menino esse é homem, sim senhor!

Mas, certa tarde num domingo depois de trazerem o capim para a burrinha da carroça foi o que contaram a mim um macumbeiro vizinho pediu pra eles "alecrim".

R. S. queria ir na carroça do seu pai mas Marcelino lhe disse: na carroça voce não sai nós vamos de bicicleta e no bagageiro voce vai.

Pois é, os 2 se foram numa mesma bicicleta buscar para o macumbeiro "alecrim" para o pateta fazer macumba de noite que na cidade é a meta.

Perto do "Pau do Guarda" à 10 quilômetros distante um local bem conhecido por gente fina e galante eles foram buscar ali o "alecrim" escaldante.

Perto do "Pau do Guarda" existe um capão de mato onde os 2 foram buscar o "alecrim" que é um fato para o macumbeiro fazer de noite o seu aparato.

R. S. quis ali  
num ato fisiológico  
fazer as necessidades  
de pessoa, que é lógico  
mas Marcelino quis então  
fazer o que é ilógico

Marcelino disse pra R. S.  
que queria o possuir  
R. S. lhe respondeu  
que preferia então sumir,  
era homem e não canalha  
e Marcelino poe-se a grunir.

Marcelino disse: seu peste  
se não me der eu lhe capô!  
R, S. deu um pulo  
que parecia com um sapo  
pra Marcelino com 20 anos  
o menino lhe era um trapo.

Dai começou uma luta  
desigual e muito feia  
R. S. com uma perna  
meio fraca, quase peia  
por ter tido paralisia  
não total, mas, quase meia.

Marcelino como um monstro  
com uma faca na mão  
derrubou o pobre menino  
sobre as folhagens no chão  
montou-se nos peitos dele  
gritando e chamando o cão.

R. S. se estribuchava  
quando a faca comia  
sofreu golpes nas pernas  
no antebraço, e corria  
o sangue molhando o chão  
que ele chamou por Maria!

Um testículo de R. S.  
Marcelino, no chão deixou  
e em cima do outro órgão  
com a peixeira cruzou  
fazendo o sinal da cruz  
e por isso se assombrou...

Com isso o endemoniado  
Marcelino pulou pra traz  
com os olhos arregalados  
parecendo com o satanaz  
e R. S. chorava muito  
- isso assim agente não faz!

Marcelino, vá-me deixar  
com mamãe e com papai!  
se voce me levar de volta  
eu não dou nem nais um ai  
mas, Marcelino fugiu  
como do infã o bicho sai.

Aos 14 de dezembro  
isso tudo aconteceu  
e um homem que passava  
o menino recolheu  
levando pra Juazeiro  
mas, o hospital não o acolheu.

João Alves e Heron  
do policiamento velado  
na mesma noite seguiram  
para pegar o tarado  
e seu Miguel e Edival  
seguiram de lado a lado.

De madrugada pegaram  
Marcelino que dormia  
na serra do Araripe  
como se nada acontecia  
e Edival não o matou  
porque a polícia não queria.

Na cadeia, os ladrões  
deram uma sova em Marcelino  
mas na outra noite fugiu  
como se fosse um felino  
e até essa data, eu não sei  
por onde anda o assassino.

Só 2 dias depois  
R. S. foi para o hospital  
porque antes não tinha leito  
e no chão, fazia mal...  
além disso, para o indigente  
tem uma fila legal.

Essa história estranha  
nesse ponto termino  
pedindo que Deus proteja  
aquele pobre menino  
e se apiede também  
da alma do assassino.

1.341

## AGENCIAS:

Este folheto e outros do mesmo autor, encontram-se à venda nos seguintes endereços entre outros:

### EM BRASÍLIA:

Banca Pequeno Polegar  
Av. W-3-509 entre Blocos A. B.

### EM RECIFE:

Pátio de S. Pedro n. 4-Livraria do Cordel  
e Livro 7-Rua 7 de Setembro, 307.

### EM FORTALEZA:

O Gato Verde - Bloco Norte - ENCETUR

### EM ARAGUAINA - GOIÁS:

Livraria N. Senhora de Fátima - Praça das  
Nações, 1464.

### EM SALVADOR:

Rua Alvarenga Peixoto, 158 - Liberdade

### EM BELO HORIZONTE:

Saravá Artesanato - Rua Tupis 25-Loja 7

### EM JUAZEIRO DO NORTE:

CEP 63.180

Na A Biboca - Rua Sta. Luzia, 25 Banca  
de Laura - Praça Padre Cicero e com o  
autor - R. Todos os Santos, 142 - Cx. Postal  
104 - CEP-63.180.